

## O sucesso de 2023 e as perspectivas para 2024: Ciência & Saúde Coletiva

Ciência & Saúde Coletiva terminou mais um ano de trabalho e abre o volume 29, que vigorará em 2024, entusiasmada para continuar sua caminhada e disposta a servir ao SUS, à sociedade e à comunidade acadêmica da saúde.

Antes de falar do futuro, é preciso prestar contas. Foram 12 edições em 2023, cada uma com 25 artigos, a quase absoluta maioria fundamentada em pesquisa. A primeira do ano, a 28.1, analisou como o “Preconceito e a discriminação reforçam a exclusão em saúde”; a 28.2 promoveu “Análises sociodemográficas sobre a situação de saúde dos brasileiros”; a 28.3 tratou das “Consequências da COVID longa” que abateu muita gente, particularmente os pobres e a estrutura dos serviços de saúde; a 28.4 debruçou-se sobre os “Cuidados com a saúde na infância” enaltecendo a extrema importância do cuidado nos primeiros anos de vida; a 28.5 analisou “Os modelos e estratégias de vigilância em saúde durante a pandemia de COVID-19” no Brasil e no mundo, mostrando diferenças e inequidades<sup>1</sup>; a 28.6 aprofundou o olhar sobre “A violência que impacta o dia a dia e a saúde da população brasileira”; a 28.7 tratou do “Comer bem como aposta na saúde”, evidenciando que grande parte dos adoecimentos se associa à alimentação inadequada; a 28.8 ressaltou os avanços na “Promoção da Atenção à Saúde no Nordeste”, mostrando como avanços e desafios se embriçam com o desenvolvimento social; a 28.9 tratou do “Racismo e como ele afeta a subjetividade”, ressaltando cuidados que levem em conta os direitos humanos; a 28.10 analisou as “Condições de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil e outros países”. Esta foi uma edição, dentre todas, muito importante porque ouviu e homenageou os trabalhadores visíveis e invisíveis que enfrentaram a pandemia e ainda sofrem consequências de seu “quase” heroísmo<sup>2</sup>; a 28.11 partiu de uma indagação: “Até quando a pessoa idosa será menosprezada no Brasil?”, evidenciando aos leitores os imensos desafios demográficos e a relativa inércia do Estado e da sociedade em reagir a eles. A edição 28.12 privilegiou a avaliação dos “Cuidados de atenção básica também durante a pandemia COVID-19”. Houve alguns destaques, dentre os quais, um artigo que resume uma pesquisa nacional sobre a “situação do aborto no país”<sup>3</sup> e outro que trata do “Complexo médico-industrial e os desafios nacionais”<sup>4</sup>. Ambos de profundo interesse e compromisso social.

Todo esse acervo foi elaborado por 1.317 autores, dos quais 87 provêm de outros países, se destacando, pela ordem, Portugal, Peru, México, Estados Unidos, Argentina, Espanha, Colômbia, França e Moçambique. Do total dos textos, 78,28% foram escritos ou traduzidos para o inglês e alguns estão em espanhol. O total de originais recebidos ultrapassa os 2.000.

Do ponto de vista bibliométrico, Ciência & Saúde Coletiva está, neste momento, com o fator de impacto 1,7 no JCR; no Google Scholar, com o índice H5M5 72/97, no primeiro lugar entre os 100 mais importantes periódicos brasileiros, e com a pontuação A1 na classificação da CAPES. Seu site de comunicação continua ativo e cotidianamente informando os leitores e colaboradores sobre temas relevantes e eventos, mantendo a memória dos 28 anos dos artigos publicados e a página *ahead of print* onde todos os originais são divulgados imediatamente após sua aprovação.

Os desafios futuros são muitos. Algumas questões dizem respeito à escolha de temas a serem aprofundados para o aperfeiçoamento do SUS; à ciência cada vez mais aberta à sociedade e à diversidade; à interlocução internacional; à valorização dos colaboradores; e à transparência dos procedimentos.

Fechando o ano de 2023 e abrindo o 2024, os editores-chefes agradecem imensamente a equipe executiva, editores associados e revisores, que levam a Revista nos ombros e no coração e, sobretudo, os colaboradores que a prestigiam, valorizam e dela se orgulham!

Maria Cecília de Souza Minayo (<https://orcid.org/0000-0001-6187-9301>)<sup>1</sup>

Romeu Gomes (<https://orcid.org/0000-0003-3100-8091>)<sup>2</sup>

Antônio Augusto Moura da Silva (<https://orcid.org/0000-0003-4968-5138>)<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal do Maranhão. São Luís MA Brasil.

## Referências

1. Machado AV, Ferreira WE, Vitória MAA, Magalhães Júnior HM, Jardim LL, Menezes MAC, Santos POR, Vargas FL, Pereira EJ. COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. *Cien Saude Colet* 2023; 28(10):2965-2978.
2. Machado MH, Coelho MCR, Pereira EJ, Telles AO, Soares Neto JJ, Ximenes Neto FRG, Guimarães-Teixeira E, Bembele JN, Silva LG, Vargas FL. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. *Cien Saude Colet* 2023; 28(10):2809-2822.
3. Diniz D, Medeiros M, Souza PHGF, Goés E. Aborto e raça no Brasil, Pesquisa Nacional de Aborto 2016 a 2021. *Cien Saude Colet* 2023; 28(11):3085-3092.
4. Guimarães R. Sobre a Soberania Sanitária no Complexo Industrial da Saúde. *Cien Saude Colet* 2023; 28(11):3093-3100.